

## DEPOSIÇÃO DE FOLHAS DE ESPÉCIES NATIVAS EM ANTONINA, PR <sup>1</sup>

---

*Thaiane Rodrigues de Sousa* <sup>2</sup>  
*Antonio Aparecido Carpanezi* <sup>3</sup>  
*Edinelson J. M. Neves* <sup>3</sup>  
*Irineu Antonio Olinisky* <sup>4</sup>  
*Carlos Amilcar de Carvalho Silva* <sup>4</sup>  
*Ricardo Miranda de Brites* <sup>5</sup>

O conhecimento das características do folheto de espécies arbóreas tem aplicações na formulação de sistemas de cultivo para finalidades ambiental ou comercial. O estudo avaliou a produção da fração “folhas da espécie” do folheto de espécies nativas em parcelas homogêneas plantadas há 5 anos no âmbito da Floresta Ombrófila Densa atlântica submontana. O experimento está sendo conduzido na Reserva do Cachoeira - SPVS, em Antonina, PR, nas situações topográficas planície e morro; o uso anterior destas terras era pastagem com braquiária. Na planície foram avaliadas *Inga edulis*, *Myrsine ferruginea*, *Cytherexylum myrianthum* e *Senna multijuga*; no morro *Myrsine ferruginea*, *Cytherexylum myrianthum*, *Senna multijuga* e *Casearia* sp. A planície (cambissolo gleico) diferencia-se do morro (cambissolo háplico) por ter relevo plano e lençol freático próximo à superfície, podendo aflorar no período mais chuvoso do ano. Foram instalados 44 coletores de serrapilheira de 1 m x 1 m, sendo 24 na planície e 20 no morro. As coletas realizaram-se com intervalos de 14 a 28 dias, entre julho de 2008 e julho de 2009, totalizando 792 amostras. Em laboratório, elas foram separadas em frações (folhas da espécie, outras folhas, ramos, material fértil e miscelânea), cujo peso seco foi determinado. Para as espécies perenifólias, a maior deposição de folhas foi entre os meses de outubro e fevereiro; para a caducifólia *Cytherexylum myrianthum* ocorreu entre janeiro e maio, com 461 g na planície e 195 g no morro. *Inga edulis* foi a espécie mais produtiva, com 963 g (valor anual por m<sup>2</sup>), o que é um índice elevado em termos mundiais. A copa fechada e a liteira abundante do ingá foram eficazes em controlar gramíneas do sub-bosque, fato crucial para plantações destinadas à recuperação ecológica. *Myrsine ferruginea* apresentou maior produtividade no morro, com 648 g (valor anual por m<sup>2</sup>). A variação da produção segundo o relevo permite identificar os sítios em que as espécies se adaptam melhor; como exemplo, *Cytherexylum myrianthum*, sabidamente exigente em solos úmidos, depositou 555 g na planície contra 280 g no morro.

**Palavras-chave:** folheto; restauração; Floresta Ombrófila Densa atlântica.

---

<sup>1</sup> Trabalho parcialmente desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas*

<sup>4</sup> Assistentes A da *Embrapa Florestas*

<sup>5</sup> Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental-SPVS